

# Contributo para uma Transcrição Integral do Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos (1729)

**Duarte Manuel Roque de Freitas**

Pós-graduado em Museologia e Património Cultural pela Universidade de Coimbra



Igreja de São Sebastião, anos 20/30 do séc. XX

## JUSTIFICAÇÃO

A História enquanto discurso cientificamente conduzido constrói-se a partir de fontes de diferentes tipologias (arqueológicas, escritas, icononímicas). A partir delas descortina-se um rol de dados que nos ajudam a conhecer os tempos de antanho, embora cada documento

possa suscitar diferentes interpretações.

Apresentamos neste número da revista *Girão* a transcrição de alguns fólios do *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, iniciado no ano de 1729 pelo padre Tomé Barreto. A presente fonte, ainda desconhecida pela maior parte dos historiadores, constitui-se num filão de referências históricas que invocam a reli-

giosidade câmara-lobense, constando nela, como demonstra a tábua de assuntos transcrita adiante, um número considerável de elementos que nos permitem compreender as vivências dos antepassados que viveram nesta freguesia. Apresentam-se, deste modo, informações sobre a colegiada e respectiva renovação ao longo do tempo, capelas e suas obrigações<sup>1</sup>, bem como confrarias e as suas especificidades.

Dada a dimensão do referido códice, arquivado na igreja de São Sebastião, optou-se, neste artigo, por apresentar uma transcrição parcial de alguns dos elementos acima referidos, deixando para uma futura oportunidade a sua transcrição integral que urge cumprir. Para o efeito seguimos as normas adoptadas pela escola paleográfica de Coimbra, instituídas por Avelino Jesus da Costa<sup>2</sup>, que nos parecem ser as mais adequadas ao teor científico que se pretende.

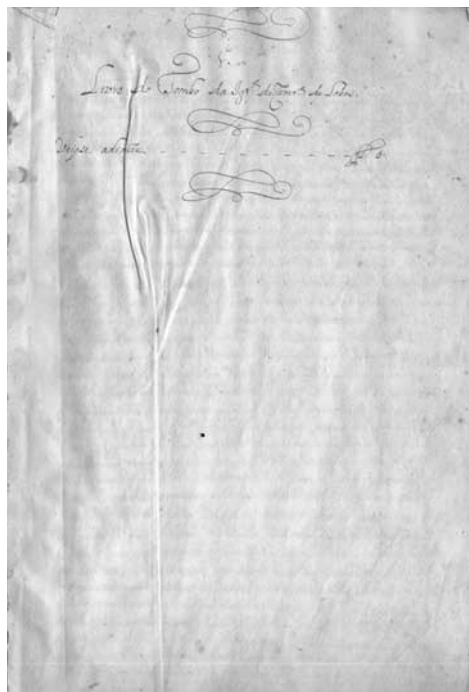
## TRANSCRIÇÃO

### 1729, Julho, 12, Câmara de Lobos Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos.

[Fl. 4 r.] Eu o padre Thomé V.<sup>a3</sup> Barreto, vigário confirmado nesta collegiada do glorioso martir São Sebastião e baxarel formado em canones pella Universidade de Coimbra, vendo que nesta mesma igreja se não satisfazião as missas, obrigações e legados na forma que os testadores determinarão, por incuria de meus predecessores que desta materia não fazião caso, pois não axei memoria que elles fizessem dos tais encargos para se satisfazerem, passey com attenção os livros dos defunctos desta igreja, que são muito poucos, porque os mais antigos se queimarão em hum incendio que em os annos passados ouve na casa de hum vigário desta freguesia, e fasendo mais exactas diligencias por agregar algumas cappellas que andavão por fora dos tais livros, me delibarey, não so pôr conforme a constituição deste nosso bispado mas tãobem por me compadecer da falta que exprimentão as almas de seus sufragios prepectuos que deixarão e se não cumprem, a faser este toambo, não com a coriosidade com que fis hum na igreja da Ponta do Sol, onde fuy vigário collado coatro annos, depois de o ter

sido tãobem confirmado catorze meses na freguesia dos Canhas, mas sim com o trabalho que delle se mostra o qual livro ha o 1.º do toambo desta igreja de Câmara de Lobos que se axara numerado com 245 meias folhas de papel e todas rubricadas com o meu sobrenome.

Neste livro vay lansado tudo o que pertence de foros e propriedades, as confrarias e devoções desta igreja, de missas e mais encargos que as tais confrarias devem satisfazer, como tãobem tudo o que toca à satisfação das últimas vontades que nesta mesma igreja e suas ermidas se devem cumprir percisamente, não ficando de fora as cappellas e mais encargos particulares que algumas pessoas devem mandar satisfazer onde quiserem de que se lhes toma conta no residuo secular, cujas propriedades e bens obrigados as tais penções se axaram nomeados em seus proprios lugares e os nomes de seus actuais pessuhidores, tudo e o mais que deste livro consta como delle se verá na forma que abaixo, no seguinte alfabeto, se declara para se não perderem as notícias destas obrigações e para que se cumprão nos lugares e dias determinados pellos testadores o que conforme a torrente dos doutores, sob penna



Folio 1 Rosto do Livro do Tombo

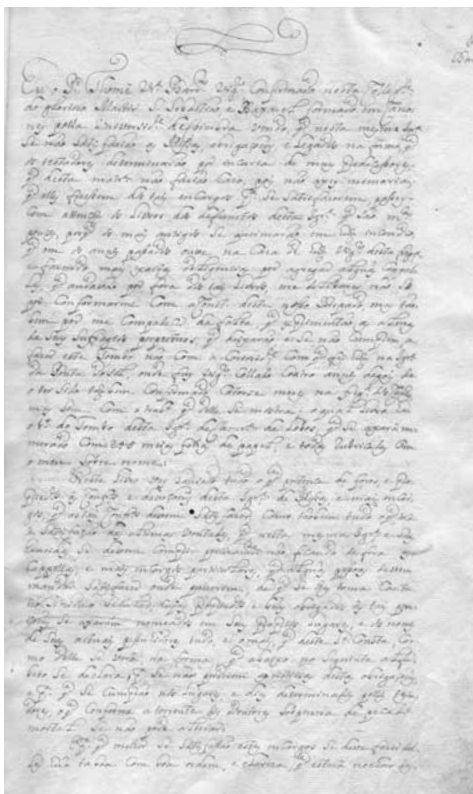
de pecado mortal se não pode alterar.

E para que melhor se satisfassão estes encargos se deve faser delles huma taboa com boa ordem e clareza, que estará no choro des [Fl. 4 v.] desta igreja, para que o reverendo vigario fassa cumprir nella e em suas ermidas os legados das confrarias e as pençõens que percisamente nos tais lugares se devem satisfaser, que he o que em vigor pertence ao priostado desta mesma collegiada, e as missas e cappellas particulares que não tem lugar proprio e ainda que o tenham he fora do destricto desta igreja devem tãobem lansar na taboa, para que asei-sando-se<sup>o</sup> aos obrigados se mostrem nas vesitas por parte delles satisfeitas as tais obrigaçõens, porque conforme a direito não tendo lugar de-terminado as podem mandar cumprir onde melhor lhes parecer.

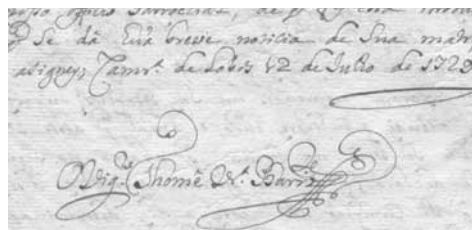
E asim como fourem acrescendo pello tempo adiante algumas cappellas, foros e pençõens a algumas confrarias se devem logo em seu lugar próprio tombar neste livro com muita

individuação declarando-se onde são citas as propriedades e bens obrigados e quem são os seus actuais pessuhidores, como das que hoje existem se fas menção adiante neste livro e a pé de cada declaração das que se seguem se fará tãobem memória dos novos pessuhidores, que por algum título entrarem a pessão os bens pensionários, para que sempre se saiba quais são as propriedades e pessoas obrigadas tanto para pagarem às confrarias o que lhes toca, em cujo livro de cada huma dellas na sua pauta se deve tombar o que lhes pertence e os encargos a que he obrigada, como tãobem para se satisfazerem as esmollas dos sufragios que he obrigaçam comprirem-se neste priostado, para o que sendo necessario se deve proceder com censuras conforme a nossa constituição contra os obrigados que não quizerem pagar as tais esmollas como em seus provimentos ordena o illustríssimo senhor bispo D. Francisco Manoel Coutto. Lembrando-nos nesta parte a obrigaçãõ do nosso officio parochial de que fis esta itrodução neste livro em que se dá huma breve notícia de sua materia e em que assigney. Cama-ra de Lobos, 12 de Julho de 1729.

(assinado:) O vigário Thomé V.<sup>o</sup> Barreto.



Folio 4 rosto



Assinatura autógrafa do vigário Thomé Barreto

[Fl. 5 r.] Memoria dos referendos ministro desta igreja e de sua congruas em que tãobem se deve declarar o tempo de suas enranças e promoçõens daqui em diante – fólio 8.

Lugar próprio em que se devem lançar algumas declaraçõens e notícias necessarias que pertençaõ ou por algum modo podem respeitar ao governo desta igreja e freguesia – fólio 21.

Próprio lugar em que se deve tratar da vin-da e promoçõens dos illustrísimos senhores bispos nossos prelados – fólio 30.

Lembrança das ermidas que ha nesta fre-guesia e estão annexas a esta collegiada e das

obrigaçõens e encargos que nellas se devem satisfaser – fólio 38.

Rendimentos que tem as fábricas grande e pi-  
quena desta igreja e encargos a que por parte das  
ditas fábricas se deve dar comprimento – fólio 64.

Pauta dos foros e rendimentos que pertencem à confraria do glorioso martir São Sebastiam, orago desta collegiada, das missas e mais obrigaçõens que o seu thesouro como tal deve satisfaser – fólio 67.

Foro emolumentos e propriedades da confraria do Santissimo Sacramento, missas e mais encargos que a dita confraria deve cumprir – fólio 71.

Foros e obrigaçõens da confraria do glorioso São Pedro – fólio 86.

Obrigaçõens e foros da confraria de Santa Quitéria – fólio 88.

[fl. 5 v.] Foros e pençõens da confraria da Nossa Senhora do Rosário – fólio 90.

Foros e pençõens da confraria do Nome de Jesus – fólio 97.

Foros fexados e pençõens da confraria das Almas – fólio 104.

Foros e pençõens da confraria de Nossa Senhora do Carmo – fólio 109.

Foros e pençõens da confraria de Santo António - fólio 113.

Dos foros e pençõens das confrarias de Nossa Senhora da Conceição e do Corpo Santo se trata no lugar próprio de sua ermida, adiante neste livro – fólio 38 e fólio 40.

Pauta das propriedades, legados ou foros que pello tempo adiante poderá pessuhir alguma confraria ou devoção desta igreja, inxendo-se as condiçõens que os testadores ou doadores declararem em seus testamentos ou doaçõens – fólio 125.

[Fl. 6 r.] Lembrança das cappellas e missas que pellos livros desta igreja se axão dispersas e dellas não ha hoje cabal notícia por se terem perdido as suas memórias para que apparecendo em algum tempo claresa mais certa se satisfassa a vontade dos testadores – fólio 131.

Memória das missas e outras obrigaçõens que, ou por huma so ves ou para sempre, estão obrigados a satisfaser os erdeiros ou legatarios que receberem legados ou eranças com esta penção ou de tantos annos por diante, para sempre, por huma so ves ou por tantos annos depois de adquirida a erança ou o legado segundo as disposiçõens testamentárias – fólio 137.

Cathalogo das cappellas, missas, officios e

mais pençõens perpetuas de que agora ha noticia certa e que algumas pessoas particulares devem mandar cumprir ou percisamente nesta igreja o que se deve faser pello priostado della, repartindo-se pellos seus ministros conforme a ordem do seu turno ou em outra qualquer igreja, cujo comprimento fica à eleyção dos pensio-  
narios para ser onde melhor conveniência tiverem, excepto quando as tais cappellas tiverem igreja ou altar determinado, porque então se devem cumprir na tal igreja ou altar o que tudo se deve satisfaser segundo a disposição da taboa, que de humas e outras obrigaçõens estará no choro desta igreja para que tudo se satisfassa como e quando determinarão os testadores – fólio 152.

[Fl. 8 r.] **Pauta dos reverendos ministros que tem esta collegiada de São Sebastião em que se declara o que cada hum delles tem de congrua paga por el Rey e se deve daquy em diante expressar o tempo de suas entranças e promoções.**

De 8 ministros se compoem esta collegiada: vigário, cura, 4 beneficiados, sachristão e organista. Em algum tempo teve somente 3 beneficiados, porem el Rey acrescentou mais hum e o primeiro que servio o tal beneficio he o padre Manoel Lopes Espinola, que ainda hoje o serve. O curado sempre andou annexo ao organista para haver quem mais facilmente o podesse servir em resão da pouca renda que tem. Hoje serve huma e outra cousa o padre Paulo de Abreu donde se mostra serem somente 7 ministros.

O reverendo vigario tem de renda cada anno coatro moyos de trigo em Janeiro, duas pipas de vinho, tudo pago à ordem de el Rey pellos rendeiros desta freguesia mais 11 mil reis em dinheiro na mão do almoxerife.

Os referendos beneficiados têm cada hum de renda na mesma forma hum moio de trigo, huma pipa de vinho e 12 mil reis em dinheiro na mão do almoxerife.

O reverendo cura tem na mesma forma 18 mil reis em dinheiro, somente na mão do almoxerife, e por tanger órgão hum moyo de trigo.

O reverendo sachristão tem na mesma forma meio moyo de trigo, meia pipa de vinho, em 11 mil reis em dinheiro na mão do almoxerife.

[fl. 21 r.] **Lugar próprio em que se devem lansar algumas declaraçõens e notícias ne-**

**cessarias que pertença ou por algum modo podem respeitar ao governo desta igreja e freguesia.**

Nesta igreja de Camara de Lobos tem os reverendos religiosos de São Bernardino a jurisdição de pregarem em todos os domingos do Advento e Quaresma somente e desta facultade estão apossados há muitos annos por cujo trabalho lhes manda el Rey dar pellos seus almoxarifes nesta ilha 15 mil reis em dinheiro cada anno, mercê(?) esta que alcanarão antigamente por huma provisão que tem de el Rey o senhor D. Manuel que ao depois lhes confirmou el Rey o senhor D. Pedro 2.º.

[Fl. 38 r.] **Lembrança das ermidas que ha nesta freguesia e estão annexas a esta collegiada e das obrigações e encargos que nellas percisamente se devem cumprir.**

A ermida do glorioso São Frei Pedro Gonçalves cita neste lugar he propria deste santo que lhe erigirão de novo os homenns do mar desta freguesia, os quais dão meia parte do que ganhão ao mesmo santo a que são obrigados pello compromisso da confraria deste santo. Tem o seu livro de contas, tem juis e escrivão a quem se toma conta cada anno do seu rendimento e despesa.

Nesta ermida está collocada a imagem e confraria de Nossa Senhora da Conceição de que adiante se trata neste livro fólio 40 e nella tem a mesma Senhora 12 sepulturas para os seus irmãos ou escravos que lhe derão os mesmos homenns do mar por faserem de novo a sua igreja naquelle mesmo lugar o qual era da Senhora onde tinha huma ermida muito velha e aruinada.

A festa do santo se costuma faser cada anno em 27 de Dezembro na mesma igreja.

Pello compromisso desta confraria há obrigação de mandar o seu juis por parte da mesma confraria diser em todos os domingos e santos do anno huma missa resada pelos seu benfeitores para o qual tem seu cappellão a quem dão de esmola 15 mil reis cada anno. A tudo se dá comprimento.

Pello mesmo compromisso há obrigação de se mandar faser em cada anno no aniversário dos finados hum officio de 9 lições na mesma ermida pellos defuntos bemfeitores desta confraria.

[fl. 39 v.] **Planta dos foros fexados, propriedades e mais emolumentos perpetuos**

**que tem esta confraria do Corpo Santo.**

Tem esta confraria hum quintal neste lugar onde xamão o Terreiro do Leitão, que comprou a Francisco da Sylva e a sua molher, em cujo citio está hoje fabricada huma casa terrea de teilha que fes a mesma confraria em algum tempo para alugar, em a qual mora hoje por aluguer Francisco de Sousa o rendeiro. A escriptura está no archivo desta igreja.

Tem esta confraria huma casa dei<sup>s</sup> teilha junto à sua igreja que comprou a Martinho da Sylveira cuja escriptura se axa no archivo desta igreja. Esta casa se desmanxou para o acrescentamento da igreja do Corpo Santo e no resto que ficou della, que he imediatamente à igreja para a parte de sima, se fabricou huma casinha terrea de teilha para se alugar em a qual mora hoje por aluguer João Rodriguis do Alem, o homem do Mar.

[Fl.40 r.] **Pauta dos foros e mais emolumentos perpetuos que tem a confraria de Nossa Senhora da Conceição, cita na ermida do Corpo Santo, de qual atrás neste livro fólio 38 se fas menção e das missas e mais encargos que por parte da mesma confraria se devem mandar satisfaser.**

Esta confraria de Nossa Senhora da Conceição está collocada na ermida do glorioso São Frei Pedro Gonçalves em cujo lugar estava huma ermida velha da Senhora que por não ter confraria posses para a reedificar a deu o illustrissimo senhor bispo D. Joseph de Sousa de Castello Branco aos irmãos do Corpo Santo para faserem nesse lugar a ermida que hoje tem do mesmo Corpo Santo, com o concerto de ficar sempre a imagem da Senhora no altar novo que fiserão onde está e de reservarem 12 sepulturas na mesma igreja para enterrarem os confrades ou escravos da Senhora da Conceição e nesta forma se concerva hoje a dita confraria na tal ermida, a qual confraria tem seu livro de contas por onde o seu thesouro as dá cada anno do seu rendimento e despesa.

A festa da Senhora se costuma faser cada anno em 8 de Dezembro na forma do compromisso da sua confraria.

Pello compromisso desta confraria há uma obrigação de se mandar fazer em cada anno no aniversário dos finados hum officio de 9 lições pellos confrades e bemfeitores desta confraria o qual officio he costume faserem na mesma ermida.

[Fl.40 v.] Tem esta confraria da Conceição 200 reis de foro cada anno pagos em Setembro que lhe deixou Lourenço Guimarães Correa, com penção de 4 missas resadas cada anno por sua alma no aniversário dos finados impostos em huma fazenda junto da Ribeira do Vigário nesta freguesia, de fronte do engenho e casas do morgado António Correa Betencurt Henriques, de que he caseiro Manuel Ribeiro, como consta da verba do testamento da dita que se axa no tombo particular desta confraria fólho 2. Hoje pessuhe Francisco Sanches de Baesina Henriques da cidade por compra que fes aos erdeiros de João Ribeiro.

Tem 200 reis de foro cada anno em 26 de Dezembro que lhe deixou D. Anna de Nabais imposto em huma fazenda onde xamão o Arieyro nesta freguesia junto à Aldeia, como se mostra da verba do testamento da dita que está no tombo particular desta confraria, fólho 13, a qual fazenda pessuho D. Francisco de Saa e hoje as religiosas de Santa Clara que lha tomam por dividas e são obrigadas ao foro.

[Fl. 41 r.] Tem 500 reis de foro cada anno de Julho que lhe deixou Luis Dias por morte de sua mulher imposto em huma fazenda na Ribeira da Caixa nesta freguesia que hoje pessuhe António de Barros Marcineiro da cidade mostrado do testamento do dito, cuja verba se axa no tombo particular desta confraria, fólho 20.

Tem 200 reis cada anno de foro em 24 de Junho que lhe deixou Hyeronima Caldeira com penção de huma missa resada por sua alma em dia da Senhora imposto em huma casa sobradada no Terreiro do Leytão neste lugar que hoje pessuhe o padre António Homem Barreto. Consta da verba do testamento da dita que se axa no tombo particular desta mesma confraria, fólho 30.

[Fl. 41 v.] Tem o rendimento que renderem os barcos da carreira e de pescar por vararem em hum pedasso de serrado que fica immediato à ermida do Corpo Santo que para este fim comprou João Gomes de Abreu a Matheus Bernardes, como se mostra da escriptura lansada no tombo particular desta confraria, fólho 34.

Tem 600 reis de foro cada anno em 16 de Mayo que lhe deixou Domingos Dias Rato imposto em huma fazenda na freguesia do Estreito onde xamão o Pico do Rato de fronte donde mora o alferes João Dromonde a qual foy Tho-

mas Figueira. Mostra-se esta deiza do testamento do dito que está no tombo particular desta confraria, fólho 42, e de huma escriptura de venda no dito livro, fólho 46. Esta fazenda foy vendida por Sebastiam de Abeu a D. Gaspar de Saa com a mesma penção donde veio em dote a Francisco de Vasconcelos Mondragão e hoje a pessuhe seu filho Francisco Luis de Vasconcelos.

Hoje João Jose de Vasconcelos<sup>6</sup>.

[Fl. 42 r.] Tem mil reis de foro cada anno em Setembro que lhe deixou Pedro Gonçalvis Barros imposto em huma fazenda na Pedra Molle desta freguesia para a parte da Torre como se mostra do testamento do dito que se axa no tombo particular desta confraria, fólho 50. Hoje a pessuhe António de Azevedo filho de Gaspar de Azevedo a qual fazenda tem hoje de arrendamento com a mesma penção o padre Manoel Pestanna Correa da cidade.

Tem 400 reis de foro cada anno em Agosto que lhe deixou Maria de Andrade viúva de Álvaro de Ornellas de Vasconcelos com penção de 3 missas resadas por sua alma imposto na terça de seus bens que são nesta freguesia. Mostra-se do testamento da dita lansado no tombo particular desta confraria, fólho 57. Hoje pessuhe a dita terça o morgado Ayres de Ornellas Sysneyros morador na cidade.

[Fl. 42 v.] Tem 400 reis de foro cada anno em 17 de Julho que lhe são obrigados a pagar os erdeiros de António Nunes, pescador, pella abertura de huma porta na sua casa que sahe para o varadouro dos barcos, como se mostra da escriptura lansada no tombo particular desta confraria, fólho 67. Hoje obrigado como testamenteiro do dito seu filho João Gomes, pescador.

Depois de se ter aqui lançado esta clareza, averigoando eu vigário mais este ponto, axei que este foro não pertence à confraria so sim ao cappitam João Gomes como erdeiro de seu pay Manuel de Velosa, pois elle he o senhor da terra para onde a casa de que se trata tem a porta e a confraria não tem mais que o rendimento das varagens dos barcos, e ainda que a escriptura de aforamento esteja feita em nome do thesouro da confraria, nullamente se fes e foy por humas teimas que então ouverão e asim não tem a confraria cousa alguma com este foro de que para se evitarem duvidas fis esta declaração.

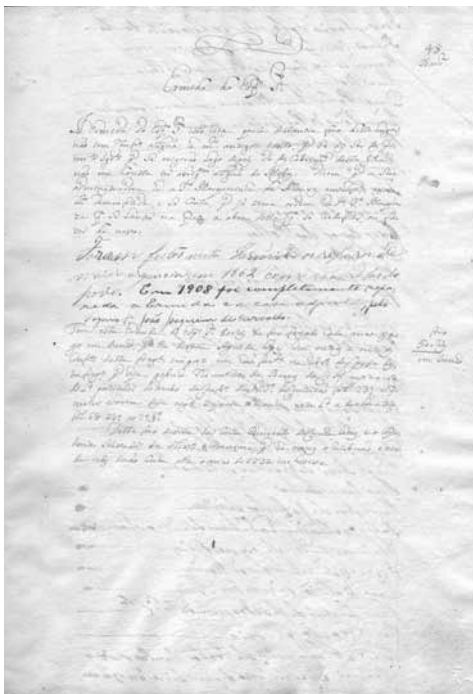
(assinado:) Vigário Barreto.

Tem hum pedasso de terra junto à ermida do Corpo Santo que a confraria comprou a

Maria do Socorro Terceira e viúva de Bernardo de Save<sup>7</sup> para esse de se poderem varar os barcos deste lugar por ver assim muito conveniente, tanto em rasão de ser o rendimento para a confraria como por ser bem comum. Consta da escriptura lansada no tombo particular desta confraria, fólio 76.

[Fl. 43 r.] Tem o rendimento que pagão os arais dos barcos deste lugar por dia da senhora de cada anno em resão de vararem os barcos no pedasso da terra da Senhora de que na verba imediata atrás se trata cujo pagamento tem seu princípio em 8 de Dezembro de 1729 os quais arais são obrigados os de cada barco de carreira 600 e os dos barcos piquenos e de pescar a 300 cada hum. Tudo se mostra no termo da obrigação lansado no tombo particular desta confraria, fólio 78.

Tem 600 reis de foro cada anno em 23 de Mayo que lhe deixou D. Maria de Vasconcelos com duas missas resadas, huma pella sua alma e outra pella sua may, impostos em huma casa neste lugar de frente do posso que foy do padre Manuel Lopes Espinola. Consta esta deixa do testamento da dita lansada em o tombo particular desta confraria, fólio 108. Hoje possuhe a



Folio 48 rosto

dita casa e mora nella Manuel da Câmara entalhador a qual lhe veio por sua mulher e cunhada, sobrinhas do dito padre Manuel Lopes.

#### [Fl. 48 r.] **Ermida do Espirito Santo.**

A Ermida do Espirito Santo está cita pouca distância fora deste lugar. Não tem confraria alguma. He muito antiga tanto que se dis ser das primeiras igrejas que se erigirão logo depois do descobrimento desta ilha. Não me consta ter obrigaçam alguma de missas. Disem que a sua administradora he a senhora marquesinha de Monxez em Lisboa. Axa-se muito damnificada e se conta que já viera ordem da dita senhora marquezia para se lançar na praça a obra della para se reedificar ou fazer de novo.

Foram feitos nesta hermidia os reparos de maior urgência em 1862 com esmolos do povo<sup>8</sup>.

Em 1908 foi completamente reparada a ermida e a casa adjunta, pelo vigario padre João Joaquim de Carvalho<sup>9</sup>.

Tem esta ermida do Espirito Santo 500 reis de foro fixado cada anno pago em Junho que lhe deixou Agueda Lopes com outros e outras confrades desta freguesia, imposto em huma fazenda na Ribeira da Cayxa desta freguesia que hoje possuhe Themothio de Barros da cidade. Mostra-se do livro particular do tombo da confraria de Nossa Senhora da Conceição, fólio 23. Para melhor clareza desse negócio veja-se adiante neste livro a declaração, fólio 68 verso no segundo item.

Deste foro devem dar conta Bernardo da Cunha Letriz<sup>10</sup> e o ajudante Salvador do Livramento e Amorim que há annos o receberão e ainda não derão conta athe o anno 1732 inclusive.

#### [Fl.50 r.] **Ermida da Nossa Senhora da Boa Hora**

A ermida de Nossa Senhora da Boa Hora he cita onde xamão a Torre. Não tem confraria alguma. O seu administrador he hoje o morgado António Correa Bitancurt Henriques. As obrigações que tem de missas e encargo são as que se seguem: 1 missa resada em cada domingo e dia santo do anno nesta ermida que deixou por sua alma António Correa Betencurt, imposta esta penção no seu morgado que são muitas fazendas nesta freguesia e hoje possuhe o morgado António Correa Betencurt Henriques da

Torre o qual declarou esta penção disendo que o seu morgado a tinha, como se mostra dos titulos delle que tem em seu poder. Deste encargo se dá conta no residuo secular e pontualmente se cumpre. Nem nesta igreja há claresa delle.

1 missa resada em todos os [s]abados do anno nesta ermida da Boa Hora podendo ser e em falta em qualquer altar da Senhora que deixou por sua alma Pedro de Bitancourt Henriques, impostas no seu morgado que são muitas fazendas nesta freguesia que pessuhe e satisfas pontualmente a penção o morgado António Correa Bitancurt Henriques da Torre, o qual mesmo declarou esta penção disendo que o seu morgado a tinha como se mostra dos titulos delle que tem em seu poder. Nem nesta igreja há claresa de tal obrigaçam e no residuo se dá conta della

10 missas resada[s] nesta ermida cada anno, cetera. Nada tal.

[Fl. 50 v.] 3 missas do Natal e 4 resadas a dinheiros na ermida da Boa Hora que deixou para sua alma João Bitancourt Henriques impostas a seu morgado que hoje pessuhe e satisfas a penção o morgado António Correa Betencut Henriques da Torre, o qual declarou ter o seu morgado esta pensão como se mostra nos titulos delle que tem em seu poder. No residuo se dá conta.

10 missas resadas nesta ermida cada anno que deixou por sua alma Bartolomeu Lopes do Pico impostos na sua terça que deixou a sua mulher Maria Vicente. Vide o 1.º livro dos defuntos fólio 13. Esta terça he na freguesia de Sima no Garaxico, parte pollo norte com Francisco Luís de Vasconcelos, sul com António de Bitancourt Maxado, leste com estes mesmo e oeste com Manuel V.<sup>a</sup>11 do Garaxico e outros. Hoje a pessuhe como terça Jozeph Orphião filho de Sebastiam Teyxeira e de Maria Gomes hoje casa da segunda vez com João Rodrigues Ramiles<sup>12</sup>. Eduardo Migueis da Sylva tem a dita terça de arrendamento e he obrigado às missas.

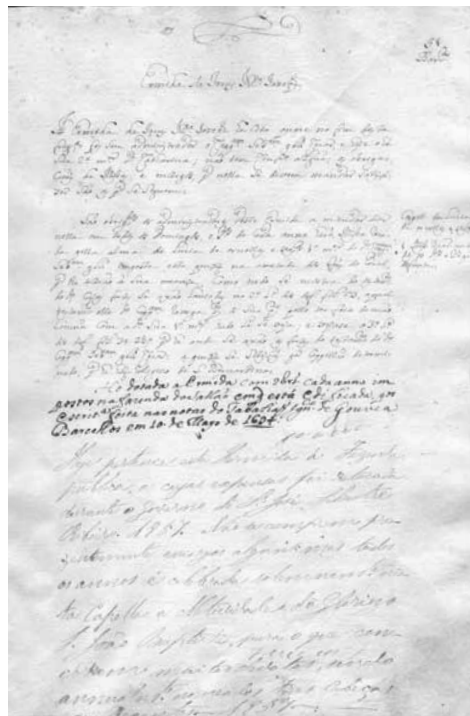
1 missa resada cada anno nesta ermida que deixou por sua alma Maria Nunes mulher de Manuel de Cayres imposta na sua terça que deixou a suas coatro filhas. Vide o 1.º livro dos defuntos, fólio 77. A fazenda he na Torre asima da casa de teilha em que morou Manuel Cayres do Rego, parte pello norte com Leonor de Araújo, sul com a viúva de Manuel de Cayres, leste com o cônego Francisco Cândido e oeste com o caminho do convento. Hoje pessuhe a fazenda

Constança Annes da Costa, viúva, filha da testadora a qual so xegou a erdar porque as 3 irmãas morrerão. Dá conta no residuo.

1 missa resada nesta ermida da Senhora da Boa Hora que deixou por sua alma Maria de Araujo, viúva de Manuel Afonso, o velho, imposta na sua terça que deixou a sua filha Leonor de Araújo, mulher de António de Abreu. Vide o 2.º livro dos defuntos fólio, 2 verso. Esta terça he de nomeação. A dita Leonor de Araujo a nomeou em sua filha Maria de Araújo com esta penção a qual hoje a possuiu. Vide o 4.º livro de defunto, fólio 15.

#### [Fl. 51 r.] **Ermida de Jesus Maria Jozeph**

A Ermida de Jesus Maria Jozeph he cita quase no fim desta freguesia. Foy seu administrador o cappitam Sebastiam Gonçalves Cerão e hoje o he sua 2ª mulher D. Catharina. Não tem confraria alguma. As obrigaçõens de missas e encargos que nella se devem mandar satisfaser são as que se seguem: são obrigados os administradores desta ermida a mandar dizer nella em todos os domingos e terças de cada anno huma missa resada pella alma de Lusía de Or-



Folio 51 rosto



nellas e Vasconcelos, 1.<sup>a</sup> mulher do cappitam Sebastiam Gonçalves, imposta esta penção na ametade dos benns do casal que lhe tocarão à sua meança como tudo se mostra do testamento do dito, cujas forças se axão lansadas no 2.<sup>o</sup> livro dos defuntos, fólio 63, o qual testamento elle dito cappitam revoga quanto à sua parte pello ter feito de mão comum com a dita sua 1.<sup>a</sup> mulher. Tudo lá se veja e veja-se o 3.<sup>o</sup> livro dos defuntos, fólio 34 verso, que he onde se axão as forças do testamento do dito cappitam Sebastião Gonçalves Cerão. A penção se satisfas por cappellão determinado que he hum religioso de São Bernardino.

He dotada a Ermida com 2 mil reis cada anno impostos na fazenda do Sallão em que está edificada por escrita feita nas notas do tabalião Ignacio de Gouvea Barcellos em 10 de Mayo de 1694<sup>13</sup>.

Hoje pertence esta hermidia à fazenda pública a cujas expensas foi retirada durante o governo do senhor José Silvestre Ribeiro. 1857. Não se cumprem presentemente encargos alguns mas todos os annos é celebrada solemnemente nesta capella a natividade do glorioso São João Baptista para o que concorrem muitos devotos. 1867<sup>14</sup>.

#### [Fl. 53 r.] **Ermida de Nossa Senhora de Betlem**

A ermida de Nossa Senhora de Betlem he cita pouco distante deste lugar em huma fazenda a que xamão Betlem. Não tem confraria nem consta ter alguma obrigação de missas. Seu administrador he o cappitam João da Câmara Leme, morador na cidade, o qual pessuhe a fazenda e ermida por erança de seus pais.

He dotada com 2 mil reis cada anno impostos no dito aposento e quinta por escrita feita pelo notário de Camara de Lobos, João de Faria de Teive, em 9 de Fevereiro de 1649<sup>15</sup>.

Já não existe esta hermidia de Nossa Senhora de Belem 1857<sup>16</sup>.

#### [Fl. 55 r.] **Ermida de São João**

A ermida de São João he cita por sima deste lugar onde xamão o Serrado da Adega. Não tem confraria alguma nem consta ter obrigação de missas. Seu administrador he Morgado António Correa Henriques Camara.

He dotada com 4 mil reis cada anno por escritura feita pelo notário Ignacio de Gouvea Barcellos em 11 de Junho de 1700, impostos

os 4 mil reis em huma courella livre na mesma quinta do Serrado<sup>17</sup>.

Já não existe. 1863<sup>18</sup>.

#### [Fl. 56 r.] **Ermida de Nossa Senhora da Nasarete**

A ermida de Nossa Senhora da Nasarete he cita pouco distante deste lugar pella ribeira asima junto ou perto do engenho. Não tem obrigação alguma de missas de que por hora haja notícia, nem confraria alguma. Seu administrador he o morgado António Correa Betencurt Henriques.

Tem esta ermida 4 mil reis de dote cada anno para o seu reparo a que he obrigado o morgado António Correa Betencurt Henriques, cuja obrigação declarou elle mesmo que tinham os benns do seu morgado como se mostrava dos titulos delle que tem em seu poder. Nem cá na igreja apparece titulo algum desta obrigação.

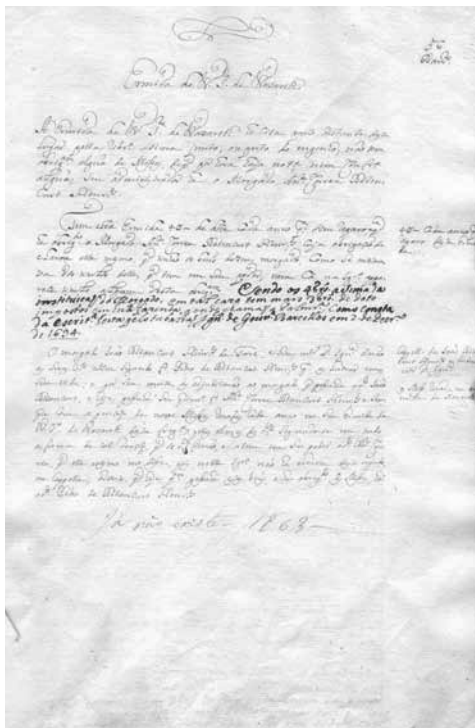
Sendo os 4 mil reis asima da instituição do morgado, em tal caso tem mais 3 mil reis de dote impostos em huma fazenda, aonde chama a Palmeira, como consta da escritura feita pelo tabalião Ignacio de Gouveia Barcellos, em 2 de Dezembro de 1694<sup>19</sup>.

O morgado João Bitancurt Henriques da Torre e sua mulher D. Ignacia derão as suas terças a seu segundo filho Pedro de Betencurt Henriques para as lucrar em sua vida e por sua morte as adjudicarão ao morgado que pessuhia o dito João Bitencurt e hoje pessuhe seu primeiro filho António Correa Betencurt Henriques e sempre com a penção de nove missas resadas cada anno na sua ermida da Nossa Senhora da Nazarete desta freguesia pellas almas dos ditos, seguindo-se em tudo a forma da tal doação que os ditos fiserão e a tem em seu poder o dito António Correa, que elle mesmo mo disse, pois nesta igreja não há clareza deste legado ou cappella advendo que hoje quem pessuhe estes benns e he obrigado às missas he o dito Pedro de Bitancurt Henriques.

Já não existe - 1863<sup>20</sup>

#### [Fl. 57 r.] **Ermida de Nossa Senhora das Preces**

A ermida de Nossa Senhora das Preces he cita a sima da Pedra Molle. Quem a erigio foy o padre Francisco de Canha e Mendonça. Não tem confraria alguma. Seu administrador he hoje o padre Augusto Cerão da Costa da cida-



Folio 56 verso

de. As obrigações de missas e encargos que nesta ermida se devem mandar satisfazer são as seguintes: tem obrigaçam o administrador desta cappella de diser ou mandar diser em todos os domingos e dias santos huma missa resada e huma das do natal pella alma do dito padre Francisco da Canha.

Tem mais obrigaçam de mandar fazer cada anno até 2 de Julho ou quando mais comodamente poder a festa de Nossa Senhora das Preces com sermão na mesma ermida.

He imposta esta obrigaçam no rendimento das fazendas que deixou por sua morte o dito padre Canha onde está huma casa de teilha junto à mesma ermida a qual fazenda he toda mixta ainda que o testador declara em seu testamento que a ouve por diversos princípios e em diversos tempos e toda se confronta desta maneira e na mesma forma em que está tombada no residuo ecclesiastico: parte pello norte com fazenda de António de Barros e Azevedo, sul com fazenda de António de Aldrama<sup>21</sup> e do reverendo beneficiado Manoel Lopes Espinola,

leste com o Caminho de Ereos que vay para a Ribeira da Cayxa e com António Aldrama e oeste com fazenda do António de Barros e fazenda de António Gomes.

Hoje he administrador desses bens e cappella o reverendo padre Augusto Cerão da Costa, morador na cidade, 1.º nomeado pello testador o que tudo consta do 3.º livro dos defuntos desta igreja, fólio 61 verso, e melhor o declara o testamento do dito instituidor que se axa na nota do escrivão Jozeph Ferreira dos Passos, pois elle o fes e aprovou.

Nesta fazenda toda se axa hum pedasso que declara o testador arematara na praça a qual foy de seu compadre Belxior Gonçalves e dis o mesmo testador que a arematara com penção de foro de 4 mil reis cada anno às confrarias desta igreja e de São Bernardino. Isto dis o testamento. As confrarias são a do Santíssimo Sacramento 2 mil e 500 reis, à de Nossa Senhora do Rosário 625 reis e à de Jesus 625 reis donde se segue que para São Bernardino ficão 250.

He dotada com 2 mil reis de foro cada anno imposto com humas terras aonde chamão as Fajõens por escritura feita pelo tabalião Ignacio de Goveia Barcellos em 4 de Dezembro de 1683<sup>22</sup>.

[Fl. 57 v.] Todas estas obrigaçõens dos foros se axão tombadas neste livro em seu lugar próprio e nas p[ar]tes dos livros das confrarias a quem pertencem. Esta deixa deixou em seu testamento Barbosa Caldeira que está no archivo desta igreja e melhor se mostra de hum termo de ajuste que está appenso ao dito testamento.

Administra D. Ignacia Caetana de Faria<sup>23</sup>

O reverendo Padre Francisco de Canha e Mendonça fundador da ermida de Nossa Senhora das Preces faleceu a 4 de Julho de 1726<sup>24</sup>.

[Fl. 58 r.] Nesta ermida de Nossa Senhora das Preces tem obrigaçam os erdeiros de Pedro da Sylva de Barros mandar diser em cada anno huma missa resada pella alma do dito que elle deixou declarado em seu testamento imposta esta penção na terça de seus bens, cuja fazenda he de frente de Nossa Senhora das Preces partindo com o caminho que vay para o Pico da Madeira. Hoje pessuhe a terça sua mulher Felipa de Santiago.

Esta molher he hoje casada com Manuel Pinto de Salas<sup>25</sup> ou da Azinhaga morador logo abaixo daquilo da Madeira perto da ermida das

Preces<sup>26</sup>.

[Fl. 58 r.] **A ermida do glorioso martir São Candido** na Fonte da Rocha a erigiu o reverendo conego Francisco Candido neste anno de 1732 em que se benzeu por elle mesmo e lhe fes a primeira festa ao santo com grande zelo e devoção. He dotada da mesma fazenda da Fonte da Roxa, que he propria do dito referendo conego. Não consta que tenha alguma obrigação de missas, nem de festa por hora.

#### Fontes e Bibliografia

##### A – Fontes

##### I – Fontes Manuscritas

Arquivo da Igreja de São Sebastião de Câmara de Lobos  
Livro do Tombo da igreja de Câmara de Lobos, 1729 e seguintes.

##### B – Bibliografia

##### I – Obras de Consulta

COSTA, Avelino de Jesus da, Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos, 3ª edição, Coimbra, 1993.

FREITAS, Duarte Manuel Roque de, "As capelas da freguesia de Câmara de Lobos – do seu registo no Livro do Tombo de 1729 ao seu estado na actualidade", Girão, vol. II, n.º 3, 2.º semestre de 2006, p. 5 a 20.

NUNES, E. Borges, Abreviaturas paleográficas portuguesas, Lisboa, F.L., 1981.

#### NOTAS:

1 Sobre o estudo das capelas da freguesia de Câmara de Lobos, onde

foram integrados alguns dados transcritos do referido códice, veja-se o nosso artigo "As capelas da freguesia de Câmara de Lobos – do seu registo no Livro do Tombo de 1729 ao seu estado na actualidade", Girão, vol. II, n.º 3, 2.º semestre de 2006, p. 5 a 20

2 Avelino de Jesus da Costa, Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos, 3ª edição, Coimbra, 1993.

3 Optamos por não desdobrar a presente abreviatura devido ao facto de esta representar diferentes sobrenomes (ex: Vieira, Veiga, Velosa).

4 Sic.

5 Sic.

6 Caligrafia desconhecida.

7 Sic.

8 Caligrafia do padre António Silvino Gonçalves de Andrade. Tomou posse como vigário da igreja matriz no dia 1 de Outubro de 1856. in Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos, fl.11 verso.

9 Caligrafia desconhecida.

10 Sic.

11 Veja-se nota 3.

12 Sic.

13 Caligrafia do padre Manuel Simão de Gouveia. A informação escrita no fólio 9 rosto acerca deste sacerdote não é clara quanto à sua entrada nesta colegiada. Sabemos somente que, no ano 1777, este já não se encontrava a exercer o referido cargo.

14 Caligrafia do padre António Silvino Gonçalves.

15 Caligrafia do padre Manuel Simão de Gouveia.

16 Caligrafia do padre António Silvino Gonçalves.

17 Caligrafia do padre Manuel Simão de Gouveia.

18 Caligrafia do padre António Silvino Gonçalves.

19 Caligrafia do padre Manuel Simão de Gouveia.

20 Caligrafia do padre António Silvino Gonçalves.

21 Sic.

22 Caligrafia do padre Manuel Simão de Gouveia.

23 Caligrafia desconhecida.

24 Caligrafia desconhecida.

25 Sic.

26 Caligrafia desconhecida.



# Algumas referências a Câmara de Lobos em documentos que relatam o terramoto de 1748

Por Rita Rodrigues  
Mestre em História de Arte



in Haper's New Monthly Magazine, Vol LIV December 1876 to May 1877, pg 553

Câmara de Lobos, 1876 -1877

Os terremotos, ou tremores de terra como são comumente designados, são fenómenos naturais que fazem trepidar a superfície da terra causando estragos humanos e materiais, por vezes, irreparáveis.

Muitas são as memórias trágicas registadas e narradas, ao longo de séculos, por vezes como relatos vivos de experiências dramáticas, mas também descrições ao sabor de medos e fantasias. Com o seu sentido de construir história e guardar as arqueologias dos acontecimentos, os homens foram escrevendo, em forma de inventários, descrições, poemas..., para que os desastres não apagassem as memórias, os estragos causados por tão violentas acções naturais, que nem sempre assim foram entendidas.

Desde os sentidos em Roma e Rodes em 346, como em Creta no ano de 365, e outros que foram sucessivamente vividos em Itália (1116, 1117, 1456, 1693, 1742), passando pelo rasto destruidor dos terremotos que abalaram grandes construções nos reinados de Carlos Magno e do Imperador Teodósio (Constantinopla), como o estado de ruína em que ficou Viena de Áustria nos finais do século XVI (1590) ou de nações mais distantes como a China (1556) e Perú (1747) em que uma das suas cidades, Lima, ficou dizimada por um forte abalo...foram notícias guardadas em arquivos ou bibliotecas. No nosso país ficaram registados muitos dos tremores de terra que abalaram as ilhas do Arquipélago dos Açores<sup>1</sup> e o trágico terremoto de 1755, mas outros mereceram registo não pela calamidade, em si, mas pela data da ocorrência: sentiu-se um tremor em terras portuguesas, no dia 31 de Julho de 1750, dia da morte de D. João V, entre as três e as quatro horas “*não causou danos (...) foi só o susto*”<sup>2</sup>.

Segundo Rui Carita, não há relatos de tremores de terras anteriores ao século XVIII para a Ilha da Madeira<sup>3</sup>. Os grandes desastres naturais situaram-se nos anos de 1748 (terremoto) e 1803 (aluvião).

Câmara de Lobos sentiu, como toda a Ilha da Madeira, as consequências nefastas do terremoto de 1748:

*A Igreja Collegiada de Cama (sic) de Lobos.*

*Muitas são as fendas, que conserva: desconjuntou-se dos cantos em muitas*

*partes; e a Torre estando fortissima, e segura, ficou a cantaria das sineiras tão arruinada, e as paredes tão incapazes, que vendo-a o Provedor da Fazenda com os Mestres das obras Reaes, ordenou se demolisse por evitar mayor damno à Igreja, pois estava quasi cahindo sobre ella*<sup>4</sup>.

Segundo os testemunhos de Henrique Henriques de Noronha (1722) esta igreja era moderna: “*da Parrochia da invocação de S. Sebastião, Igreja collegiada hoje de moderno reedificada*”<sup>5</sup>. O historiador e genealogista madeirense deixa registado, possivelmente, o seu sentido de moderno identificando as obras ocorridas no princípio do século XVIII (a partir de 1702), mas que pelas morosidades e cabedais das empreitadas prolongaram-se no tempo, como mais tarde e pelas consequências do terremoto e necessidades de reparos chegaram aos finais do século<sup>6</sup>.

Outro registo aos estragos causados pelo terremoto de 1748 à vila de Câmara de Lobos diz respeito à Igreja do Estreito:

*A Igreja do Estreito de Cama (sic) de Lobos.*

*Sentio mayor perigo. Cahiraõ no chaõ as paredes das suas officinas, e tambem as das Capellas visinhas; e para se pôr, como estava, necessita fazerse de novo*<sup>7</sup>.

Entre as “*Capellas visinhas*”, que sofreram ruína, conta-se a de Nossa Senhora da Boa Hora, situada no Sítio da Torre, fundada pelo morgado António Correia Henriques Bettencourt Beringuer e sua mulher, D. Joana Henriques<sup>8</sup>. Esta é uma das capelas mais bem documentadas no que concerne aos estragos sofridos pelo terremoto:

*“havia humas cazas grandes e nobres e outras adjuntas, adegas e lagares e hua Ermida de N. Sr<sup>a</sup>. da boa hora e touda com o terramoto grande que houve no dia pr<sup>o</sup>. deste mes se arruynaram e vieram ao chão (...) q. nem humas so caza ficou q. não necessite de fazerce de novo, mas como a dita ruyna succedeo por cazo e sem culpa do supp.te, e hé ruyna total não está o supp.te obrigado a fazellas de novo, por não terem mais obrigação os possuidores*

*de capellas, e morgados, de que se fazer som.te alguma ruyna pequena ou a q. sucede por sua culpa, más o supp.te atendendo a nobreza do d<sup>o</sup>. morgado quer fazer de novo as ditas cazas para se lhe pagarem as benfeitorias a seus herdeiros pello sucessor q. entar<sup>9</sup>.*

*“se achou e viu que a porta da Irmida (Nossa Senhora da Boa Hora) se achava dada arruinada e com sombreira fora do seu lugar e as paredes todas rachadas com grandes fendas e parte do altar caída e parte do altar della cahio huma grande parte<sup>10</sup>.*

A vistoria feita a 29 de Abril de 1748 concluiu que a ruína era grande, por isso, as casas deveriam ser demolidas a fim de ser recuperado algum material, como cantaria, alvernaria, madeira dos soalhos e tectos. Segundos os mestres, carpinteiros e pedreiros, cujos nomes estão omissos neste documento, era *“perciso fazer-se de novo<sup>11</sup>.*

Os testamentos lavrados pelos naturais de Câmara de Lobos, nos finais dos anos cinquenta do século XVIII, como os inventários e partilhas, são excelentes fontes de informação que merecem estudo aprofundado, porque fornecem descrição do estado de ruína em que ficaram alguns imóveis daquela freguesia.

O infortúnio foi tal que levou D. João V a perdoar o pagamento do *finto*, dívida acumulada entre 1739 e 1749 pela Madeira, através de Alvará de 1 de Abril de 1749, reconhecendo oficialmente o estado calamitoso e funesto em que se encontrava a ilha e a sua incapacidade de reconstrução sem ajuda do Reino.

Julgamos que são três os documentos sobre o terremoto de 1748: um manuscrito com data de 10 de Abril e assinado por “Valle<sup>12</sup> – descrição da Madeira e do Terremoto; outro da autoria de Domingos Afonso Barroso datado de 17 de Abril (copiado e impresso)<sup>13</sup> – descrição da Madeira e do terremoto; e outro, impresso, com o levantamento das ruínas sucedidas nas Igrejas, Fortalezas e Casas pelo Provedor e Mestres das Obras Reais (também copiado de outro feito na Madeira)<sup>14</sup>.

O primeiro e segundo documentos começam por descrever a Madeira, intitulada *“Rainha das Ilhas”* com as suas *“vinte mil fontes e*

*cinquenta ribeiras”*, a sua posição geográfica; a lenda de Roberto Machim e Ana D’Arfet; o povoamento da Ilha e os donatários; as doações de D. Manuel; a referência aos engenhos e canaviais, como à vinha e produção escassa de trigo centeio, cevada, inhame e frutos; e outra curiosidade sobre a não existência de bichos venenosos na ilha, mas apenas aranhas. O primeiro documento é mais completo que o segundo, referindo, embora sumariamente, a Sé, o Colégio, a Alfândega, as Fortalezas do Funchal e a organização administrativa.

Depois segue-se a descrição do terremoto (os tremores e abalos de terra; as poucas mortes ocorridas mas a grande destruição material que danificou muitos prédios mesmo os mais fortes e bem construídos; os medos da população). Os dois documentos são praticamente idênticos. Ressalve-se, apenas, as preocupações e incertezas sobre esta calamidade: *“servindo húa e outra couza de / Lastimozo espectáculo, sem alguém conhecer a causa, nem haver quem com livre discurso podesse reflectir no modo com q. aconteceo, o tal terremoto, p<sup>a</sup>. inferir se procederia da intrepisição de algú corpo liquido subterraneo que se soltasse e discolasse alguma porção de terra; Se das aguas das fontes, e Ribeiras introduzidas por diferentes vias e miatos da mesma terra; se de fogo acceso em materias bituminozas, e sulfuricas, ou do ar em serrado, e oprimido, sendo que os mais experientes à vista das bocas com q. em diversas p.es furaraõ algúns campos, e montes assentaõ em que resultou o tal terremoto do lamento do ar sahido pelas mesmas bocas, mais o certo hé que só D. sabe a Legitima Causa, pois supposto nesta Ilha tem acontecidos poucos e pequenos tremores de terra, antes do referido, e nunca houve na terra, de q. nella existisse minas de fogo, muitas pessoas fidedignas affirmaõ viraõ para a p.e de leste da mesma Ilha sahir para o ar huma grande facha de fogo, e que pouco depois alem de experimentarem quentura escuzada no ar viraõ se conservou (por) espaço de hum quarto de hora hú gr.de / claraõ da cor do mesmo fogo<sup>15</sup>.* O articulista do segundo documento acrescenta: *“tudo isto era mais vangloria do entendimento, q’ acerto do acaso; porem contra estes filosoficos fundamentos, que se formou o discurso, se opposeraõ o mais experientes<sup>16</sup>.*

Foram publicadas preces na Catedral do Funchal, organizadas diversas procissões, de dia e noite, onde participaram o Prelado, Cabido,

Senado, Ministros, Nobreza, Povo e os diversos conventos e mosteiros da Madeira. Ocorreram à cidade madeirenses vindos de todas as partes da ilha. O perfil destas procissões, que ocorriam depois de grandes calamidades, era idêntico, quer os homens se encontrassem em ilhas isoladas (Madeira e Açores), quer em territórios continentais ou peninsulares (Portugal e Espanha). O testemunho dos dois documentos em apreço, sobre o terremoto de 1748 sentido na Madeira, é muito semelhante aos relatos descritos em diversos terremotos ocorridos em Portugal Continental<sup>17</sup>, como no de Valença<sup>18</sup>, por exemplo, quer na forma como decorriam as respectivas procissões, quer na descrição da fé dos homens. Deixamos aqui um exemplo: *“Na noute do dia 5. achando-se na Igreja da Collegiada de Santa Maria Mayor do Calhão huma devota lamgem do Senhor dos Passos, que a devoção do Provedor da Fazenda annualmente no tempo da Quaresma costuma levar de sua casa para a dita Collegiada, a fim de correrem dali com o mesmo Senhor, em todas as sextas-feiras, a Viasacra (erecta pelo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Lourenço de S. Maria, Arcebispo de Goa, quando se achava em Missão neste Bispado, aonde lhe veyo a noticia da eleição) que finaliza na Igreja do Padroeiro, deliniou o mesmo Ministro com muitos devotos outra Procissão de Penitência, e sahindo da mesma Collegiada ate ao Collegio dos Padres da Companhia, onde principião os Passos, se continuou por todos os mysterios da Paixão até ao Calvario, aonde com grande aceitação orou o R. Conego Antonio de Freitas e Sousa, o qual não só incitou as lagrymas, mas commoveo a muitos para novas penitencias”*<sup>19</sup>. Também em Valença, o Capitão General e Arcebispo *“se tem dado toda a providencia para implorar a divina misericordia com preces publicas, expondo as imagens da sua devoção, e patrocinio, concorrendo para o alivio dos necessitados com suas esmolas”*<sup>20</sup>.

Pretenderam os autores dos testemunhos observados e vividos directamente na Madeira no ano de 1748, ou os que por leituras terceiras quiseram também relatar os acontecimentos, primar pela objectividade: *“Per sua dome se escreverão nesta occasiã outras relações com may extenção, mas hé certo q. não com mais verd.e. Funchal 10 de Abril de 1748. Valle”*<sup>21</sup> e *“O Autor da primeira, que foy Domingos Affonso Barroso, natural da Provincia de Traz os Montes, e que ha annos occupa na Ilha do Funchal os mayo-*

*res empregos, tambem foy artifice da segunda; e como o seo acerto, e juizo não podia pretender para o hyperbole, por isso me animei a compendiar todas as noticias, e resumilas ao mais breve, e laconico estilo; com a brevidade fizesse menos vehemente o impulso da pena. Muitos edificios, a quem ou a humildade negou a excellencia, ou o descuido alienou a noticia, perecerão aos tremores do mal; do que não dou relação, por quanto a não remeterão; e para que não dilate a curiosidade com pensamentos alheyos de toda a politica, ja principio a narrar”*<sup>22</sup>.

#### Notas:

- 1 Os tremores de terra do Arquipélago dos Açores estão registados, em forma de inventário descritivo desde o século XVI, num manuscrito incorporado na Biblioteca Nacional de Lisboa (Reservados, COD 1772): *Memorias tragicas de todos os terremotos, naufragios, tempestades, pestes, e eclipses, e cometas que tem havido em Portugal*, recopilado pelo Beneficiado Manuel Thomaz Machado, confessor do Real Recolhimento do Castelo. De referir que a situação lastimosa em que ficou a Ilha de São Jorge, depois de um forte tremor de terra sentido a 28 de Abril de 1580, fez com que o padre Pedro Freira, missionário da Companhia de Jesus, que se encontrava na Ilha da Madeira, partisse em auxilio para aquela ilha. Este manuscrito não refere qualquer catástrofe natural ocorrida na Madeira.
- 2 B.N.L., *Memorias tragicas de todos os terremotos, naufragios, tempestades, pestes, e eclipses, e cometas que tem havido em Portugal (...)*.
- 3 Rui Carita, “O terremoto de 1748 e a reconstrução do Paço”, in *Roteiro Histórico e Turístico da Cidade*, Funchal, C.M.F., 1997, p.112.
- 4 B.N.L., *Relaçam dos terriveis effeitos, que cauzou o Terremoto que sentio a Ilha da Madeira na noite de 31. de março de 1748. II. Parte. Compendiada de outra, que se escreveu da Ilha do Funchal a 17 de Mayo do mesmo anno*, Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S., Anno 1748, pp.6-7, (BNL – FR 1430).
- 5 Henrique Henriques de Noronha, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal, SRTC/CEHA, 1996, p.223.
- 6 Cfr., Paulo Ladeira, “Os mestres e o retábulo mor da igreja de São Sebastião, em Câmara de Lobos”, in *Girão* (incerto nas páginas deste número da Revista).
- 7 B.N.L., *Relaçam dos terriveis effeitos, que cauzou o Terremoto que sentio a Ilha da Madeira na noite de 31. de março de 1748. II. Parte. (...)*, p. 7.
- 8 Cfr. Rita Rodrigues, “Capela de Nossa Senhora da Boa Hora”, in *Revista Girão*, Vol. II, nº. 3, Maio de 2007.
- 9 A.R.M. *Família Torre Bela*, Cx. 19, Prº. 4.
- 10 *Ibidem*.
- 11 *Ibidem*.
- 12 B.N.L., *Relação da Ilha da Madeira, do horroroso terremoto que nella se experimentou na noute do ultimo dia do mez de M(a) e o primeiro de Abril prezente do anoo de 1748, e do mais sucedido athe hontem 9 do d(ito) mez de Abril*, Manuscrito por Marquês de Pombal, ant. possuidor, Pu-



- blicado no Funchal a 10 de Abril de 1748, Descrito em José António Moniz, Inv. Secção XIII, Manuscrito, Coleção Pombalina, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1889, Original (?). Com emendas, rasuras, acrescentos e anotações marginais em letra de outra mão (?), (BNL – F 7075, Mic. Res.).
- 13 B.N.L., *Relaçam do lamentavel, e horroroso terremoto, que sentio, na noute de ultimo dia do mez de Março para o primeiro de Abril de 1748 a Ilha da Madeira*, Extrahido de outra, que veyo do Funchal, escrita a 17 de Abril do mesmo anno, Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora, Anno 1748, Com todas as licenças necessarias (BNL – FR 1430, Mic. Res.).
  - 14 B.N.L., *Relaçam dos terriveis efeitos, que cauzou o terremoto que sentio a Ilha da Madeira na noite de 31. de março de 1748*. Este documento deve ser também uma cópia de outro manuscrito de Domingos Afonso Barroso.
  - 15 B.N.L., *Relação da Ilha da Madeira, do horroroso terremoto que nella se experimentou na noute do ultimo dia do mez de M(a) e o primeiro de Abril prezente do anoo de 1748, e do mais sucedido athe hontem 9 do d(i)to mez de Abril*, fls.155-156.
  - 16 B.N.L., *Relaçam do lamentavel, e horroroso terremoto, que sentio, na noute de ultimo dia do mez de Março para o primeiro de Abril de 1748 a Ilha da Madeira*, Extrahido de outra, que veyo do Funchal, escrita a 17 de Abril do mesmo anno (...), p.4. Veja-se, por exemplo, o interessante texto que expressa as preocupações que acompanharam os homens sobre as origens e causas dos terremotos, curiosamente sobre um ocorrido também em 1748 no Reino de Valença - *Relação do formidavel e lastimoso terremoto sucedido no Reino de Valença no dia 23 de Março deste anno de 1748*, Lisboa, na Officina de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da S. Igreja de Lisboa, Anno MDCCXLVIII (CDU 502.58(469), disponível em pdf <http://purl.pt/347/2/> e [http://purl.pt/347/2/hg-4565-19-a\\_PDF/hg-4565-19-a\\_PDF\\_24-C-R0075/hg-4565-19-a\\_0000\\_rosto-8\\_t24-C-R0075.pdf](http://purl.pt/347/2/hg-4565-19-a_PDF/hg-4565-19-a_PDF_24-C-R0075/hg-4565-19-a_0000_rosto-8_t24-C-R0075.pdf).
  - 17 B.N.L., *Memorias tragicas de todos os terremotos, naufragios, tempestades, pestes, e eclipses, e cometas que tem havido em Portugal (...)*.
  - 18 *Relação do formidavel e lastimoso terremoto sucedido no Reino de Valença no dia 23 de Março deste anno de 1748*, Lisboa (...).
  - 19 B.N.L., *Relaçam do lamentavel, e horroroso terremoto, que sentio, na noute de ultimo dia do mez de Março para o primeiro de Abril de 1748 a Ilha da Madeira*, Extrahido de outra, que veyo do Funchal, escrita a 17 de Abril do mesmo anno (...), p.6.
  - 20 *Relação do formidavel e lastimoso terremoto sucedido no Reino de Valença no dia 23 de Março deste anno de 1748 (...)*, p. 8.
  - 21 B.N.L., *Relação da Ilha da Madeira, do horroroso terremoto que nella se experimentou na noute do ultimo dia do mez de M(a) e o primeiro de Abril prezente do anoo de 1748, e do mais sucedido athe hontem 9 do d(i)to mez de Abril*, p.160.
  - 22 B.N.L., *Relaçam dos terriveis efeitos, que cauzou o terremoto que sentio a Ilha da Madeira na noite de 31. de março de 1748. Il. Parte. Compendiada de outra, que se escreveu da Ilha do Funchal a 17. de Mayo do mesmo anno*, p.1